

AS IMAGENS TÉCNICAS COMO DISPOSITIVO POÉTICO: Memórias e experiências fragmentadas de um corpo trans.

AS IMAGENS TÉCNICAS COMO DISPOSITIVO POÉTICO: Memórias e experiências fragmentadas de um corpo trans.

Kai Henrique Silva FERNANDES<sup>1</sup>

Orientação: José Flávio Gonçalves da FONSECA<sup>2</sup>

## RESUMO

O seguinte trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida dentro da bolsa de iniciação científica (PROBIC/UNIFAP) do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá e tem como foco a investigação do uso das imagens técnicas como potencializadoras da criação cênica. O trabalho foi desenvolvido por um artista transgênero, cujas imagens técnicas atuaram como dispositivos de revivescimento de experiências passadas, anteriores à sua transição de gênero, para com isso provocar afetações no seu corpo trans atual, gerando estados de corpo que foram utilizados como elementos para a criação.

Palavras-chave: Imagens técnicas, prática como pesquisa, corpo trans.

## ABSTRACT

The following work presents the partial results of a research developed within the scientific initiation scholarship (PROBIC / UNIFAP) of the Degree in Theater at the Federal University of Amapá and focuses on the investigation of the use of technical images as enhancers of scenic creation. The work was developed by a transgender artist, whose technical images acted as devices for reviving past experiences, prior to his gender transition, in order to cause effects on his current trans body, generating body states that were used as elements for the creation.

Keywords: Technical images, practice as research, trans body.

1 Graduando em Teatro - licenciatura pela Universidade Federal do Amapá. Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/UNIFAP desde 2019.

2 Doutor em Artes pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Mestre em Artes e graduado em Teatro pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Orientador de Iniciação Científica - IC.

## **AS IMAGENS TÉCNICAS COMO DISPOSITIVO POÉTICO: Memórias e experiências fragmentadas de um corpo trans.**

O objeto de estudo deste artigo é o diálogo proporcionado pelo uso das imagens técnicas na experimentação corporal para uma construção dramaturgical, tanto no que diz respeito a uma relação mais comum de dramaturgia enquanto texto, como também na ideia de uma dramaturgia do corpo.

dramaturgia corporal é um conceito que pretende encontrar no corpo as ferramentas para a construção de uma linguagem cênica, onde as metáforas corporais sejam o principal veículo de criação. (SOUZA, 2012, p.01).

Estas experimentações trazem consigo memórias de um artista que está em transição de gênero<sup>3</sup>, no qual as imagens técnicas são entendidas como deflagradoras de processos dramaturgical que tem como disparadores a memória e o tempo. Assim, essa investigação faz uso das imagens técnicas como um veículo para deflagrar suas memórias de gênero e transformação e, com isso, produzir materiais a serem utilizados na criação cênica.

A argumentação apresentada é fruto decorrente de pesquisas desenvolvidas no âmbito da bolsa de iniciação científica - IC (PROBIC/UNIFAP) e criações de experimentos vinculados ao Laboratório Nômade<sup>4</sup> – laboratório de pesquisa poética da cena expandida e intermedial da Universidade Federal do Amapá.

A pesquisa busca investigar de que forma o uso das imagens técnicas podem contribuir na construção de trabalhos autobiográficos, resultantes da expressão de um corpo transgênero.

Sobre a questão das imagens técnicas, o pesquisador Arlindo Machado nos fala que:

Em Filosofia da Caixa Preta, Flusser dirige suas reflexões na direção das chamadas imagens técnicas, ou seja, daquelas imagens que são produzidas de forma mais ou menos automática, ou melhor dizendo, de forma programática, através da mediação de aparelhos de codificação.

3 Entende-se por transexuais e transgêneros as pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi designado durante o nascimento. Desse modo, um homem transgênero é a pessoa que foi designada com o sexo feminino durante o nascimento, mas não se identifica como tal e reivindica a identidade e o gênero masculino. No caso desse artigo, serão usados os pronomes masculinos ele/dele propositalmente para se referir ao artista-pesquisador pelo fato do mesmo ser um homem transgênero binário.

4 O (LABORA)tório (NO)made: pesquisa poética da cena expandida e intermedial, é um grupo de pesquisa vinculado ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá que busca colaborar com o significativo aumento dos estudos acerca da interferência da tecnologia da imagem na criação teatral. Essas pesquisas baseiam-se, no geral, em duas conceitos centrais: a cena expandida e a cena intermedial.

Flusser se refere amiúde à imagem fotográfica, por considerá-la o primeiro, o mais simples e ao mesmo tempo o mais transparente modelo de imagem técnica, mas a sua abordagem se aplica facilmente a qualquer espécie de imagem produzida através de mediação técnica, inclusive às imagens digitais, que parecem ser o motivo mais urgente e inconfessado dessas reflexões. A mais importante característica das imagens técnicas, segundo Flusser, é o fato delas materializarem determinados conceitos a respeito do mundo, justamente os conceitos que nortearam a construção dos aparelhos que lhes dão forma. Assim, a fotografia, muito ao contrário de registrar automaticamente impressões do mundo físico, transcodifica determinadas teorias científicas em imagem, ou para usar as palavras do próprio Flusser, "transforma conceitos em cenas"(1985b: 45). (MACHADO, 2002, p. 02).

Sendo assim, as imagens técnicas podem contribuir para a constituição de novas dramaturgias, textuais, corporais e espaciais. No caso específico desta investigação, o uso destas imagens contribui não só para a construção dramática, mas também como um mecanismo de acompanhamento de transição do corpo transgênero do artista-pesquisador, potencializando, com isso, um trabalho de elaboração poética pautada na autobiografia.

A utilização das imagens técnicas em laboratório de criação se dá, portanto, para esse trabalho, no âmbito do agenciamento entre a imagem capturada em um tempo passado do corpo em eminente processo de transição e o corpo do artista em tempo presente que já se encontra em transição. Possibilitando com isso o tensionamento provocado pelo cruzamento desses dois corpos – virtual e atual, onde as mudanças corporais vivenciadas pela transição, constatadas por meio do atravessamento entre corpo e imagens técnicas, geram sensações no ator deflagrando memórias a serem trabalhadas para a cena.

As imagens colocadas em relação com esse corpo em construção, oferece uma maneira de entender essa ruptura com uma relação entorno de um gênero cis. A poética dos experimentos cênicos em construção do artista relata sua transição de gênero, ou seja, trata-se de um homem transgênero que possui uma ruptura com sua identidade anterior feminina, e que trabalha na construção de uma nova identidade masculina.

O homem trans que ele busca focar em seu percurso e sua trajetória do antes e depois vem por meio de diálogos que são construídos com seu corpo, recriando de forma ficcional os momentos marcantes de sua vida por meio do acesso do seu arquivo pessoal de imagens técnicas (fotografias de infância), causando um atravessamento de sensações e memórias a serem exploradas em cena.

Como resultado inicial desta pesquisa, foi montado um experimento cênico intitulado *(Trans)mediático*<sup>5</sup>, uma cena curta realizada a partir da investigação de registros biográficos coletados de imagens pessoais do ator. Como já indicado anteriormente, esta investigação se deu no âmbito de uma bolsa de iniciação científica, que teve como foco os estudos centrados nos conceitos de cena expandida e intermedial.

Segundo Gabriela Lírio Monteiro, podemos considerar a cena expandida como:

[...]Um meio de expressão artística que nasce da relação intrínseca entre o homem e a tecnologia, constituindo um diálogo profícuo exatamente por promover uma cena desierarquizada, na qual espectadores e atores trocam sistematicamente de lugar, expondo aquilo que não se sabe, que não se pode definir a priori [...]. (MONTEIRO, 2016, p. 44).

Já a respeito da cena intermedial, podemos entendê-la como fruto das "relações criadas a partir das correlações entre mídias, surgindo desses vínculos variadas possibilidades de efeitos estéticos" (OLIVEIRA, ISAACSSON, BIASUZ, 2017, p. 602).

Assim, ao se valer desses dois conceitos, o artista em questão buscou investigar, por meio da experimentação prática, as relações entre o seu corpo e a tecnologia, acionada por meio das imagens técnicas utilizadas, tanto para o levantamento de material para criação, como na poética apresentada, de modo a estabelecer um diálogo entre a materialidade virtual e atual desse próprio corpo.

Tendo em vista a necessidade de uma investigação pautada nas afetações causadas pelos atravessamentos entre corpo e imagens técnicas, a abordagem metodológica desta investigação trilhou pelos caminhos da pesquisa prática, trazendo elementos procedimentais de propostas como *Practice as research*, em português, Prática como pesquisa (PaR), apresentada por Robin Nelson (2013); *Recherche creation*, em português, Pesquisa-criação, discutido, dentre outros autores francófonos, por Mireille Losco-Lena (2017) e a Pesquisa-performativa ou Pesquisa guiada-pela-prática, apresentada por Brad Haseman (2006).

No campo das Artes Cênicas, as metodologias de *Practice as research* (PaR) ou *recherche creation* inserem a prática no centro do processo e nesse sentido, aguçam o olhar dos pesquisadores para o desenvolvimento de procedimentos e protocolos entorno desta prática. Assim, estas metodologias de pesquisa em Arte, visam a criação de uma materialidade para a sua posterior análise, visto que são por natureza, pesquisa-guiadas-pela-prática. (FONSECA, 2020, p.19).

5 Experimento cênico apresentado no Festival Insolus Tucujus, em 2019, na cidade de Macapá - Amapá.

Em contraponto à dualidade teoria e prática e ainda considerando uma epistemologia própria do fazer artístico, estas propostas de pesquisas, que tem seu foco na prática, levam em consideração que a construção do conhecimento pode se dar por meio da experimentação prática, onde os processos artísticos podem, por si só, produzirem critérios de reflexão sem a dependência de argumentações científicas, teorias externas à prática, para obter suas reflexões.

Tais metodologias propõem, ainda, uma ampliação do trabalho de investigação para além da mera validação por meio de evidências científicas, que caracteriza o modelo positivista de pesquisa, estando abertas, inclusive, a modos de conhecimento que por muitas vezes são menosprezados no campo de pesquisa das ciências mais clássicas, tais como o conhecimento tácito. Ou seja, toda uma gama de conhecimento que não é formalmente expresso, um saber individual e subjetivo e o conhecimento háptico, ou seja, o conhecimento construído por meio de uma experiência tátil e palpável. Um conhecimento adquirido por meio da sensibilidade tátil.

Os modelos rígidos de pesquisa desconsideram a experiência quando esta não se sujeitou à criteriosas e sistemáticas comprovações, ou seja, a experiência é incerta diante do paradigma positivista da observação, do teste e posterior validação. (FONSECA, 2020, p. 112).

Nesse sentido, a investigação realizada, que resultou nesse trabalho, considerou a experiência prática como potente meio de investigação. A experimentação prática em *(Trans)mediático* buscou traçar um diálogo entre o antigo “eu”, feminino (mulher), do artista e sua identidade atual, trazendo como narrativa sua trajetória e seus desdobramentos até chegar à construção do seu corpo transgênero, trazendo delírios pessoais registrados em seu diário durante todo o processo de transição. Um mergulho íntimo que possibilita que o espectador acesse esse tempo passado por meio da recriação ficcional do mesmo.

Momentos de sinceridade, de ingenuidade, de verdades sem filtros são colocados em cena, como forma de compartilhar com o espectador os percursos de sua infância cercada de traumas e medos de um futuro que estava por vir.

Nessa perspectiva, o trabalho com as imagens técnicas, em especial com fotografias de infância confrontadas com o corpo atual do artista, foi possibilitando a construção da poética do experimento.

Enquanto procedimento, a criação se deu por meio da passagem das imagens técnicas do arquivo do artista, as fotografias de infância reveladas em papel fotográfico, para um novo suporte técnico, por meio da captura em tempo real destas por uma câmera de celular e projetadas, permitindo com isso que o ator pudesse intervir nas imagens de sua infância em projeção, analogamente ao processo de intervenções corporais por ele vivenciado desde o início de seu processo de transição.

Assim como seu corpo que carrega estigmas, as intervenções realizadas nas suas fotografias antigas levantam o questionamento sobre sua identidade e o confronto com o seu passado. Essa afetação reflete no ator a busca em produzir um diálogo com o passado que não lhe cabe mais, porém que não pode ser apagado de sua vida, e mesmo que somente um corpo esteja em cena, a projeção produz o efeito de presença de um outro corpo que conta sua história através daquelas imagens.

Foto 01: Cena do experimento Cênico *(Trans)mediático*



Fonte: Arquivo do pesquisador

O ator encontra em suas fotografias, vídeos e cartas, uma maneira de dialogar com sua identidade anterior, transmitindo para o público a sensação de que mesmo que sua antiga personalidade feminina não esteja fisicamente no palco, seus fragmentos de memórias inseridos nas imagens fotográficas e o deslocamento de sua presença orgânica para a realidade fílmica, que é projetada na parede durante a apresentação, contribuirão para inserir este corpo em cena.

Foto 02: Cena do experimento Cênico *(Trans)mediático*



Fonte: Arquivo do pesquisador

Nesse sentido, o artista joga com a temporalidade, pois se utiliza das imagens e projeções em cena para remeter a um outro momento e época que ocorreu o ato, onde o passado adquire um peso material através da memória, proporcionando a vivência contínua entre o acontecimento do passado misturado com o tempo presente da encenação, onde pode se encontrar tanto a ficção, quanto a realidade.

As imagens possuem consigo a condição de captura de memórias dos períodos de sua vida, podendo nos transportar através dessas memórias para aquele momento e local em que foram capturadas. Essa relação, possibilitada pela interação com as imagens técnicas, permitiu provocar efeitos psicofísicos durante o trabalho do ator, gerando com isso, a ativação de estados de corpo a serem trabalhados para a cena.

Ao serem projetadas, as fotografias carregam por si só uma narrativa singular e memórias latentes que são recriadas em tempo real, possibilitando ao artista a inserção de novos aspectos simbólicos ao interagir com essas imagens, que ao mesmo tempo também são recriadas em tempo real.

Foto 03: Performance *autorretrato*



Fonte: Arquivo do pesquisador

A imagem acima demonstra a interação realizada entre o corpo do artista e suas fotografias de infância, que sofre a intervenção por meio do jogo entre captura da câmera do celular e a posterior projeção, que a partir da justaposição de imagens técnicas, acaba criando uma nova imagem.

A imagem remete a sensação de morte e ao mesmo tempo retrata o olhar de duas pessoas para uma mesma vida que acompanha esse corpo que está em transformação, adquirindo características masculinas e uma nova identidade. Também carrega o sentimento de luto vivido por ele, por familiares e amigos de uma identidade de gênero anterior que lhe foi atribuída e vivida por muitos anos, mas que cedeu espaço para que uma nova identidade fosse sendo construída.

Essa imagem, assim como outros documentos criados a partir do procedimento descrito, buscam transportar o espectador para uma narrativa acerca do processo de luto vivido durante a transição, os caminhos percorridos nesse processo de mudança de identidade de gênero.

As fotografias 3x4 utilizadas nessa imagem são de seus documentos de identidade que foram sendo adquiridos e tiveram como função demonstrar o longo percurso antes do processo de transição do performer, chamado pela comunidade trans de "pré-T", ou seja, antes de fazer uso do hormônio e terapia com testosterona. No decorrer dessa transição, as fotos inseridas nesse rosto atual, expressam como esse corpo passou por diversas transformações físicas e psicológicas ao longo dos anos.

Para o artista, essa experiência permite vestir-se daquilo que um dia lhe causou incômodo e dar outros significados àquelas imagens, mostrando que é possível ter orgulho de si mesmo e aprender com sua identidade de gênero passada e presente, para então, assim se por diante da sociedade e poder mostrar que uma pessoa transgênero possui um passado muitas vezes doloroso, marcado por estigmas, violências, solidão e a ruptura com a sociedade.

A experiência de investigação vivenciada nesse projeto de pesquisa, realizado por meio da bolsa de iniciação científica, adquirida com o desenvolvimento do experimento cênico, além de ter sido um potente processo de desenvolvimento crítico e reflexivo do pesquisador em formação, poderá futuramente, através de sua divulgação, torna-se uma fonte de referência para futuras pesquisas realizadas no campo da cena expandida e cena intermedial, bem como na reflexão sobre as relações inerentes às produções artísticas cuja temática aborda questões de identidade de gênero.

Assim, é esperado que mais trabalhos no âmbito da investigação do uso das imagens técnicas na construção poética de experimentos cênicos possam surgir, tendo em vista, que estamos passando por um cenário de pandemia que fez com que os trabalhos começassem a migrar sistematicamente para os formatos das plataformas digitais, buscando uma estratégia para o enfrentamento de uma crise estabelecida pela não possibilidade da presencialidade.

As tecnologias contemporâneas quase cumpriram o sonho da onipresença, que é o sonho de fazer a experiência vivida tornar-se independente dos locais que nossos corpos ocupam no espaço [...] permitindo-nos 'ver' aparatos de guerra em horário nobre, sem nenhum perigo para os nossos corpos. (GUMBRECHT, p.171 apud FREGONIS, 2019 p.28).

Dessa forma, cada vez mais o teatro está utilizando recursos de tecnologia da imagem para como isso (re)existir. O cenário pandêmico forçou uma grande manifestação de produções artísticas utilizando as dramaturgias digitais como forma de não deixarmos de trazer a cena teatral para o público, mesmo em um cenário em que os teatros se encontram fechados para o público.

A noção de uma dramaturgia digital afirma que a mudança sensorial que ocorre durante os processos criativos por mais discretas que sejam, demonstram que as tecnologias são elas mesmas processos de escritas e construções metafóricas e simbólicas com dimensões semânticas e por isso podem ser poéticas. (PALMA, p.148, 2017).

Assim, se para este trabalho, o uso das imagens técnicas se deu de forma espontânea, uma vez percebida sua potência para a criação, espera-se que o mesmo possa contribuir significativamente para a realização de trabalhos de grupos artísticos e de pesquisa que necessitam trazer suas investigações para o campo do digital.



## REFERÊNCIAS

- FONSECA, José Flávio Gonçalves da. **Poéticas nômades: pesquisa-criação do espetáculo tentativa.doc 2.0 a partir de elementos da cena expandida e intermedial**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Artes – UFPA. Belém, 2020.
- FREGONEIS, Gabriela Pereira et al. **Poéticas do corpo fragmentado: experiências do corpo na cena expandida**. 2017.
- HASEMAN, Brad. **Manifesto for Performative Research**. In: Media International Australia incorporating Culture and Policy. n. 118, February 2006.
- LOSCO-LENA, Mireille (Org). **Faire théâtre sous le signe de la recherche**. Press Universitaires de Rennes (PUR): Rennes, 2017.
- MACHADO, Arlindo. Repensando Flusser e as imagens técnicas. **Interlab: Labirintos**, 2002.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI in: Art Research Journal: **Revista de pesquisa em Arte da ABRACE, ANPAP e ANPPOM em parceria com a UFRN e apoio da UDESC**. Brasil: jun. 2016, p. 37-39.
- NELSON, Robin. **Practice as research in the arts: principles, protocols, pedagogies, resistances**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.
- OLIVEIRA, Fernanda areia; ISAACSSON, Marta; BIASUZ, Maria Cristina. Presença Diluída em Rouge Mékong: uma proposição para a cena intermedial. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 601-625, set. /dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2237-266069774>> acesso em 02 de maio de 2021.
- PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SOUZA, Kalisy Cabeda de. Dramaturgia Corporal: Em busca de um Corpo Virtual. **Revista Aspás**, v. 2, n. 1, p. 26-31, 2012. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/62869>> acesso em 02 de maio de 2021.